

AS IMPLICAÇÕES DO PROGRAMA EDUQCII NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES¹

Patrícia Varaschini Poetini², Humberto Boeira Poetini³, Leila Maria Araujo Santos⁴.

¹ PROJETO DE PESQUISA REALIZADO NO PROGRAMA ESPECIAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES ATRAVÉS DO PROGRAMA DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PARA A QUARTA COLÔNIA DE IMIGRAÇÃO ITALIANA DO RS

² BOLSISTA DO PROGRAMA DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PARA A QUARTA COLÔNIA DE IMIGRAÇÃO ITALIANA DO RS

³ ALUNO DO PROGRAMA ESPECIAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA UFSM

⁴ ORIENTADORA, PROFESSORA DO PROGRAMA ESPECIAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA UFSM E COORDENADORA DO PROGRAMA EDUQCII

INTRODUÇÃO

A educação, do modo como conhecemos, centrada no ambiente escolar, está longe de envolver todos os processos de construção do conhecimento praticados pelos indivíduos. Viemos de um sistema tradicional, com pouca inovação no processo de aprendizagem, que lentamente cedeu espaço à academia. Mesmo assim, esse modo mais natural de revalidação de conceitos não perdeu sua caracterização como educação, ainda que não formal.

Durante muito tempo o envolvimento em atividades de educação não formal foi marginalizado enquanto atividade acadêmica. Isso ocorria, em partes, por uma visão equivocada que considerava a extensão como uma atividade desenvolvida por docentes que não tinham vocação ou titulação para fazer pesquisa. Nos últimos anos esse quadro vem se modificando no cenário brasileiro. O número de programas, projetos e cursos de extensão vêm se ampliando, passando a contar, inclusive, com financiamentos do Governo Federal.

Motivado por ações governamentais, o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades definiu o Plano Nacional de Extensão. Este documento concebe a extensão como prática acadêmica que interliga a universidade, nas suas atividades de ensino e de pesquisa, com as demandas da população. Tal prática possibilita a formação do profissional cidadão e se credencia, junto à sociedade, como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades existentes (Brasil, 2001).

O que se nota desde a sua origem é que, além do caráter opcional, a extensão sempre apareceu como a maneira de aproximar a Universidade da população. Muitas das atividades de extensão universitária serviram e ainda servem como reveladoras da abertura da Universidade para as comunidades. Fundamentando esse ponto de vista, Santos (2010) afirma que a extensão é uma forma de a universidade socializar e democratizar o saber científico, fazendo com que esse não seja

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

um privilégio da população universitária, mas que seja difundido à comunidade não acadêmica em consonância com seus interesses.

A extensão possui ainda algumas características que, se bem exploradas, podem vir a contribuir para a formação de novos docentes, pois oportuniza uma mudança no processo de ensinar e aprender, a saber: possuem um arsenal metodológico diferenciado; são feitas de encontros entre alunos, professores e comunidades; tem a possibilidade de, neste encontro, incorporar outros saberes, de criar um novo senso comum e de ampliar a capacidade de reflexão sobre as práticas, porque elas são constituídas pelas experiências. Além disso, o que se verifica na extensão é um fazer que sempre pressupõe a presença de um outro que não é somente o aluno ou professor, mas um ouvinte.

Para o indivíduo que participa dos processos de formação fora dos muros das instituições, o “fazer educação” se dá de uma forma diferente, apresentando outros modos de visualizar e compreender o trabalho docente, ampliando seus horizontes e proporcionando uma experiência diversificada. Esta experiência leva o indivíduo a conhecer novas realidades, a envolver-se com a comunidade e formar, desde sua concepção como educador, um ser preocupado em estabelecer um diálogo coeso para com aqueles que se submetem aos processos de ensino-aprendizagem, os quais se propõe a mediar.

As ações de extensão podem ainda transformar os modos de conhecer que se dão nos ambientes não formais de produção de conhecimento, na criação de novos espaços e nas práticas de construção coletivas. Desta forma, tais experiências passam a ser ações práticas de conhecer/relacionar/transformar, permitindo aos sujeitos, pela imersão no projeto, experimentarem outras dimensões não naturais ao seu ambiente de origem.

Ainda são poucas as pesquisas dedicadas a essa modalidade de ensino e suas especificidades. Em contrapartida, a riqueza dessas experiências exige análises aprofundadas e produções que valorizem essas práticas e possibilitem novas apreciações e novas ações. Neste sentido, torna-se imprescindível o estudo e o registro das implicações do Programa de Extensão em Educação para a Quarta Colônia de Imigração Italiana do Rio Grande do Sul. Este programa, que contempla as ações desenvolvidas no campo da formação de professores e da educação continuada, tem sua relevância expressa na capacidade de contribuir para a formação de novos docentes e de transmitir conhecimentos além dos muros da academia.

O Programa EDUQCII, fonte de motivação para este estudo, está em atividade desde o ano de 2010, é coordenado pelo Colégio Técnico Industrial de Santa Maria e conta com o apoio da Universidade Federal de Santa Maria, do Centro de Educação da UFSM, Prefeitura Municipal de Ivorá, Prefeitura Municipal de Faxinal do Soturno e Prefeitura Municipal de São João do Polêsine. Dentre as ações promovidas encontram-se cursos, palestras e oficinas. Todas as ações são oferecidas de forma gratuita à população e têm como foco o desenvolvimento da inclusão social, da cidadania, do desenvolvimento econômico auto-sustentável, do empreendedorismo, do turismo e da geração de renda. Tais atividades possibilitam a socialização do conhecimento acadêmico além dos limites da Universidade Federal de Santa Maria e o resgate e registro dos saberes populares, oportunizando

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

que ambos se complementem de forma interdisciplinar, agregando áreas de conhecimento focadas no interesse do público-alvo e no desenvolvimento da região. Do mesmo modo, cria um espaço capaz de promover ações que privilegiam e possibilitam à comunidade da Quarta Colônia a construção de novos conhecimentos nas mais variadas áreas. Além disso, é fonte de novas experiências e práticas de ensino e pesquisa aos colaboradores do Programa de Extensão.

Ressaltam-se assim a importância da busca por novos investimentos na área de extensão, dado suas contribuições para uma formação docente sensível ao indivíduo por trás do aprendizado.

O estudo buscou verificar as implicações das ações de extensão no processo de formação docente, enumerando alguns dos benefícios e apontando possíveis contribuições para o desenvolvimento dos profissionais de ensino.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Este estudo, de caráter qualitativo exploratório, foi realizado através da aplicação de um questionário para a coleta de dados, seguido do tratamento destes, análise das respostas e, finalmente sua comensuração por subsídios teóricos. As percepções assim obtidas foram por nós avaliadas quanto à sua validade, tendo em vista a participação em loco quando do desenvolvimento dessas atividades de extensão.

A pesquisa qualitativa, conforme Minayo (2002) investiga um nível de realidade que não pode ser quantificado. Desse modo, ela lida com uma infinidade de significados e concepções, crenças e atitudes que correspondem aos processos e fenômenos que não podem ser reduzidos a variáveis. Esse tipo de pesquisa mostra aspectos subjetivos e motivações não explícitas, ou mesmo conscientes, de maneira espontânea. É geralmente utilizado quando se buscam percepções e entendimentos sobre a natureza geral de uma questão, abrindo espaço para a interpretação.

Usando os direcionamentos da pesquisa qualitativa como lastro, procuramos desenvolver esse estudo sobre as implicações do Programa EDUQCII na formação docente dos egressos do Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para a Educação Profissional. Essa investigação se pautou, especialmente, nas seguintes questões: “que saberes se desenvolvem pelas ações docentes nos cursos de extensão”? E se “Os ministrantes dos cursos de extensão tem sua preparação para o exercício da docência afetada em algum aspecto”?

Buscando respostas a essas questões, adotamos os seguintes procedimentos para a coleta e a análise das informações: 1) elaboração de uma questão única utilizando a ferramenta “Formulário” do Google Drive; 2) envio de convite para participação na pesquisa, via e-mail, aos egressos do Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para a Educação Profissional, participantes das ações do Programa EDUQCII durante o ano de 2012; 3) análise do material obtido, buscando compreender e valorizar os relatos de experiências dos participantes da pesquisa; 4) leitura e tratamento das respostas recebidas; de forma a selecionar as informações relevantes e 5), percepções e conclusões.

Foi a partir dos pressupostos teóricos orientadores desse estudo, e das reflexões que o permeiam que elaboramos a seguinte questão: “Qual sua percepção a respeito do estágio em Extensão”? Esse

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

questionamento foi feito a cinquenta egressos do PEG que realizaram suas atividades da disciplina de Estágio Supervisionado III junto ao Programa EDUQCII durante o ano de 2012.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Recebemos a resposta de quinze indivíduos, não identificados, que citaram em suas contribuições a possibilidade de um aprendizado intenso, a oportunidade de crescimento pessoal e profissional, a experiência positiva de integração com a comunidade e a troca de conhecimentos e vivências com os participantes dos cursos ofertados. Além desses, outros aspectos são evidenciados nas declarações transcritas a seguir:

Aluno 1: “O estágio III do PEG foi a oportunidade de evidenciar as seguintes questões: a) a universidade deve preparar os acadêmicos para atuarem junto as comunidades e desta forma ser um agente de transformação local; b) é possível executar ações planejadas com profissionais de diferentes áreas de atuação se todos estiverem cientes do objetivo comum; c) que o docente deve estar preparado para fazer uma leitura do ambiente no qual atuará e adaptar a sua prática pedagógica de forma a agregar valor ao conhecimento a ser transmitido”.

Aluno 2: “A realização do estágio III no Programa EDUQCII oportunizou experiências significativas dando-me subsídio para a prática da docência e a enfrentar os desafios do cotidiano no ambiente escolar. Facilitou a compreensão da operacionalidade do planejamento e a aprender as peculiaridades e alguns “macetes” da profissão. Outro fato importante foi à capacidade de enxergar e reconhecer a necessidade de aprimoramento e a identificar nossos interesses em relação à nossa escolha profissional”.

Com base nestes e nos demais relatos colhidos, foi possível verificar que aqueles que realizaram suas práticas junto às ações promovidas pelo Programa EDUQCII não tiveram sua preparação para a docência afetada em qualquer aspecto. Ao contrário, suas vivências foram muito positivas e trouxeram resultados enriquecedores. Estes se apropriaram de saberes valiosos, distintos dos oriundos de experiências em espaços de educação formal. Segundo Tardif (2007), os saberes necessários aos docentes são os saberes curriculares, os saberes disciplinares e os saberes experienciais. Na educação não formal, caso da extensão, são os saberes da experiência que se evidenciam, os quais dizem respeito aos saberes produzidos por professores e pelos alunos em seu cotidiano. Esses saberes singulares, que os indivíduos trazem em suas bagagens, são decisivos para sua formação e, em conjunto com os demais, tornam o docente “apto” a vivenciar a experiência colaborativa de construção do conhecimento junto às comunidades.

A experiência da docência em extensão apresenta novos desafios, pois coloca o docente diante de uma nova realidade. Essas realidades diversas, por sua vez, exigem preparações específicas, tendo em vista, por exemplo, a diversidade de público (faixa etária, escolaridade, conhecimento prévio,...) presente nas atividades propostas, a “bagagem” que cada participante traz e o contexto no qual se encontram esses elementos. Além disso, são oportunidades para que o indivíduo possa analisar e

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

refletir a respeito de seu papel como educador, possibilitando a este verificar em que pontos deveria/poderia aperfeiçoar suas práticas pedagógicas.

Percebe-se ainda que as ações junto às comunidades são de fundamental importância para formação de profissionais mais humanos e com mais potencialidades de contextualização de suas atividades. Há, por parte destes, o reconhecimento do valor do extensionismo como oportunidade de levar conhecimento a quem não tem acesso fácil a ele, contribuindo para a cidadania e a justiça social. Os docentes (formados e em formação) que se envolvem em ambientes colaborativos de aprendizagem tecem em rede com outros sujeitos o saber e o conhecimento. Passam a olhar o discente e o seu fazer de outro modo, pois se colocam em um novo lugar, o de quem provoca e potencializa a produção do conhecimento. Desta forma os participantes desse processo tendem a vivenciar uma experiência construtiva do fazer, ou seja, estando em ação nos ambientes onde aprendem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As observações feitas a partir dos relatos fornecidos pelos egressos do Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para a Educação Profissional, que realizaram o Estágio Supervisionado III junto ao Programa EDUQCII, demonstram a viabilidade e a necessidade de intensificar ações dessa natureza. A vivência em extensão produz espaços singulares a uma formação que privilegia as relações entre os sujeitos envolvidos no ensino, na aprendizagem e na construção de conhecimentos. Ademais, promove encontros entre docentes, discentes e comunidade, cooperando para a geração de trocas de experiências e saberes. Da mesma forma, estimula o desenvolvimento de potencialidades e atitudes de seus atores enquanto indivíduos, cidadãos e profissionais, visando sua melhor integração individual e social.

A extensão propicia a complementação da formação acadêmica de docentes e discentes ao passo que une ensino, pesquisa e prática. Nesse sentido, é pertinente afirmar que o Programa EDUQCII oportuniza aos acadêmicos que realizam sua experiência docente em suas ações o desenvolvimento de novas aptidões, tais como: a capacidade de flexibilizar metodologias, a habilidade para lidar com imprevistos, e as competências necessárias para trabalhar com um público heterogêneo e com a cultura local, que precisa ser incluída no cotidiano da sala de aula. Acima de tudo, as ações do Programa estimulam em seus participantes uma nova visão de mundo, mais dinâmica, mais ética e mais humana.

São evidentes as contribuições das ações de extensão para a constituição de novos educadores, uma vez que estas ações possibilitam a construção de conhecimentos diversos daqueles estudados no ambiente acadêmico. Entre estes podemos citar a capacidade de adaptar-se ao meio e o desenvolvimento de um indivíduo responsável e comprometido com a aprendizagem por parte dos sujeitos envolvidos no processo. Assim, concluímos que as ações do Programa EDUQCII contribuem de forma muito positiva no percurso formador de novos docentes, pois propiciam uma autonomia responsável e possibilitam a formação de sujeitos autores de suas próprias práticas, capazes de elaborar seus planejamentos de trabalho e de possuir atitude crítica e reflexiva. Contudo, sua maior contribuição está em formar indivíduos conscientes, sensíveis às injustiças sociais e aptos a contribuir de forma efetiva para a transformação da realidade em que atuam.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Extensão Universitária. Brasília, DF, 2001.
- FLICK, UWE. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Ed. Penso, Porto Alegre, 2013.
- FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação. 13ª ed. São Paulo, Paz e Terra, 2006.
- GOHN, M. G. M. Educação Não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2010.
- LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e Pedagogos, para quê. São Paulo, Cortez, 2005.
- MANAYO, M. C. S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade, 20 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- ROCHA, R.M.G. A construção do Conceito de Extensão Universitária na América Latina. In: FARIA, D.S. (org.) Construção Conceitual da Extensão Universitária na América Latina. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.
- SANTOS, H. de S; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO K. T. Formação acadêmica/profissional no ensino superior: concepções e relevância da extensão universitária integrada ao ensino e à pesquisa. In: V Seminário de Extensão da PUC Minas. Minas Gerais, set 2010.
- SANTOS, M. E. G. Formação continuada de professores e desenvolvimento institucional de escolas públicas: articulações, possibilidades e limitações. 2007. 292 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul.
- SANTOS, L. M. A. (org.) Formação docente em ações de Extensão Universitária: relatos de experiências. Santa Maria, 2012.
- TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.